

SP quer vacinar crianças em 3 semanas

Prazo será contado a partir da chegada das doses; também ontem, Governo Federal autorizou imunizar dos 5 aos 11 anos contra covid

DANIEL GOIS

DA REDAÇÃO DO ESTADO DO CONTEÚDO

Pouco antes de o Ministério da Saúde autorizar a vacinação contra covid-19 dos 5 aos 11 anos sem necessidade de prescrição médica, o Governo Estadual informou, ontem, que planeja aplicar pelo menos uma dose em todas as crianças dessa faixa etária em até três semanas a partir do recebimento das doses. A meta é imunizar 4,3 milhões de crianças dessa idade.

A previsão foi feita durante entrevista coletiva, quando o Estado detalhou seu plano. A intenção é usar também as escolas estaduais como postos de imunização. "A logística e a infraestrutura foram planejadas no fim do ano passado, e estão prontas para começar a imunização imediatamente, desde que o Ministério da Saúde envie as vacinas para essa vacinação ou autorize os governos a comprar a vacina da Pfizer", disse o governador João Doria (PSDB).

O Estado já cadastrou 268 escolas para servirem de postos de imunização. Nove municípios já aderiram à proposta e haverá 5,2 mil postos para vacinar crianças, diz o Governo.

O Estado aguarda a compra das vacinas pediátricas

CARNAVAL

O governador João Doria disse que não recomenda a realização do Carnaval no Estado, em meio ao avanço da variante ômicron da covid-19, mas que a decisão ficará com as prefeituras. "A posição do Governo do Estado de São Paulo é de que não é momento para aglomerações". O coordenador-executivo do comitê científico estadual de combate à covid-19, João Gabbarido, explicou que a preocupação maior é com os blocos de rua, por causa da dificuldade para saber quem se vacinou ou não. "E, mesmo no desfile, as pessoas vão se aglomerar no transporte coletivo, na entrada e na saída. Isso sempre é um risco e tem que ser analisado", disse Gabbarido. Na Baixada Santista, São Vicente, Guarujá e Cubatão já decidiram cancelar o Carnaval. Em Santos, a Prefeitura autorizou os preparativos para o desfile das escolas de samba, que pode ser cancelado. Praia Grande, Bertioga, Itanhaém e Peruíbe já declararam ter o Carnaval nos planos, e Mongaguá disse não ter definição sobre o assunto.

da Pfizer pelo Ministério da Saúde ou a autorização para aquisição por parte dos estados. Paralelamente, também tenta, com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), a apro-



Governador afirma que imunização ocorrerá "imediatamente", desde que Brasília envie doses de Pfizer

vação da CoronaVac para uso infantil.

"A vacinação se dará em um período de três semanas a partir do recebimento das doses pelo Ministério da Saúde. A estrutura de São Paulo está pronta desde o dia 16 de dezembro, quando a Anvisa autorizou o imunizante da Pfizer. Teremos a disponibilização das escolas estaduais aos

municípios que aderirem a essa medida", disse o secretário executivo estadual da Saúde, Eduardo Ribeiro.

MINISTÉRIO AUTORIZA

O Ministério da Saúde autorizou ontem a aplicação da vacina contra a covid-19 em crianças de 5 a 11 anos sem exigência de prescrição médica. O intervalo da aplicação das duas doses se-

rá de oito semanas e a imunização começa neste mês, sem data informada.

A vacinação será feita por faixa etária, de forma decrescente, com prioridade para crianças com comorbidades ou deficiências permanentes. A previsão é de que 3,7 milhões de doses pediátricas da vacina da Pfizer cheguem ainda neste mês, e as demais, até mar-

ço. O Governo estima em 20 milhões o número de crianças nessa faixa.

"Não é o grupo que tem maior mortalidade, mas toda a vida é importante, principalmente das nossas crianças", disse o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, durante o anúncio, na sede da pasta.

A vacinação infantil havia recebido aval da Anvisa 20 dias antes. Mesmo sem exigir prescrição, o Ministério da Saúde orienta que os pais procurem a recomendação de um médico antes da imunização.

A decisão de não exigir prescrição médica vai ao encontro do que era defendido pelos conselhos nacionais de secretarias estaduais de saúde (Conass) e secretarias municipais de saúde (Conasems), além da maioria dos que participaram de consulta pública aberta pela pasta.

Na antevéspera do Natal, Queiroga havia afirmado que a União vacinaria as crianças apenas mediante prescrição médica, o que gerou críticas de especialistas, pois não houve a mesma exigência para outras faixas etárias. A medida foi considerada, na ocasião, uma forma de dificultar a imunização.

Incidência de covid-19 aumenta em testes na região

JÚNIOR BATISTA

■ Dados apurados por *A Tribuna* com as prefeituras da região mostram que a incidência de covid-19 aumentou entre dezembro e os primeiros dias deste ano. Até ontem, números de cinco das nove cidades da região mostravam que dezembro registrou 7,94% de casos positivos em relação ao número de testes. Nos cinco primeiros dias deste ano, a incidência subiu para 15,91%.

As redes públicas de saúde de Bertioga, Peruíbe, Mongaguá, Praia Grande e São Vicente fizeram 1.684 testes, tanto de coleta nasal quanto de sangue, entre os dias 1º e 5 deste mês. Deles, 268 deram positivo (15,91% do total). Em dezembro, nessas cidades, houve 5.825 testes e 463 positivos (7,94%).

DUAS CIDADES

Guarujá informou que, desde o início da pandemia, fez 69.538 testes de covid-19, com 27.512 positivos, e que a Vigilância Epidemiológica local concluirá hoje os dados mensais. Em Santos, o Município informou 4.942 testes (554 positivos) em novembro, 5.375 (370 positivos) em dezembro e 1.856 (37 positivos) em janeiro, mas citou que amostras coletadas num mês podem ter resultado em outro.

Guarujá e Santos também enviaram informações, mas os dados não permitem estabelecer incidência de testes positivos nem comparações com períodos anteriores (veja destaque).

Os dados apurados mostram, ainda, que a média já era alta em novembro. Naquele mês, foram 5.541 testes nas cinco cidades, com

RESULTADOS EM CINCO MUNICÍPIOS

CIDADE	NOVEMBRO		DEZEMBRO		JANEIRO (*)	
	TESTES	POSITIVOS	TESTES	POSITIVOS	TESTES	POSITIVOS
Bertioga	612	104	1.608	50	692	93
Mongaguá	586	139	584	99	88	11
Peruíbe	1.167	103	1.558	69	195	43
Praia Grande	1.000	253	1.000	126	50	4
São Vicente	2.176	373	1.075	119	659	117

Fonte: prefeituras. Obs.: (*) Até dia 5

972 confirmações para o coronavírus, ou 17,54%.

De acordo com o infectologista Evaldo Stanislau, o aumento dos casos positivos não é exclusividade da Baixada Santista e resulta da predominância da variante Ômicron.

“Ela *peita* (desafia) a vacina. Infecta vacinados parciais, vacinados completos.

Ela tem uma grande capacidade de transmissão e infecção, mas os vacinados têm formas mais leves (de infecção) porque a vacina protege contra formas graves (da doença)”, diz.

Segundo ele, os números somados aos dados já publicados cientificamente sobre essa variante comprovam que ela demora muito

menos para dominar um cenário.

“Nos Estados Unidos, em poucos dias, dominou. No Brasil, além de termos um apagão de dados de casos e notificações, a gente sequencia muito pouco (os vírus coletados nas amostras), e as bases de dados oficiais têm demorado para dar o resultado”, afirma.

O médico diz, ainda, que as festas de fim de ano e a chegada da Ômicron — mascarada pelo surto de gripe — contribuíram decisivamente para que se tenha esse percentual de positividade.

Ele reforça a necessidade de cobrar números reais com relação à pandemia e manter os cuidados básicos que devem continuar a ser rotineiros. “Não tenho dúvidas de que teremos números ainda mais impressionantes, e é por isso que a gente não pode desistir dos cuidados, como usar máscara, evitar aglomerações.”

As cidades de Bertioga e Cubatão não responderam até o fechamento desta edição. Itanhaém informou o número de testes para covid-19, mas não o de resultados positivos.



Pacientes com sintomas gripais na UPA Central: movimento intenso

Baixada tem 3 mortes por coronavírus

DA REDAÇÃO

■ A Baixada Santista registrou três mortes por covid-19 ontem, todas em Santos. Desde o começo da pandemia, 7.419 pessoas morreram em decorrência de coronavírus. Investigam-se 122 mortes.

Outras 213 pessoas tiveram a doença confirmada em um período de 24 horas entre terça-feira e ontem.

Assim, o número de casos chegou a 182.267 nas nove cidades. Há 2.539 suspeitas de infecção que aguardam resultados de exames. O número de recuperados chegou a 157.633.

SANTOS

A Prefeitura de Santos recebeu ontem 22 notificações de covid-19. Três óbitos por coronavírus foram notifica-

dos: referem-se a dois homens, de 78 e 58 anos, que morreram em 19 e 25 de dezembro, respectivamente, e a uma mulher, de 41 anos, falecida em 2 de janeiro. Com os dados desta quarta-feira, o Município registra 2.281 óbitos em residentes desde o início da pandemia.

O número de internados na rede de saúde de Santos

manteve-se em 87 pessoas. O de hospitalizados em unidades de Terapia Intensiva (UTIs), para casos mais graves, aumentou de 41 para 42. A taxa geral de ocupação dos 186 leitos para covid-19 disponíveis está em 47%. Entre os 95 leitos de UTI, em 44% — com 57% de ocupação na rede SUS e de 34% na particular.



Dia a Dia

Rafael Motta e equipe

e-mail: diaadia@atribuna.com.br

Tarifa de ônibus: Santos analisa se haverá reajuste

Janeiro é a data-base para o aumento da tarifa do transporte coletivo municipal em Santos. O último reajuste nas passagens de ônibus e lotações (que atendem os morros e a região central) ocorreu em janeiro de 2020, às vésperas do início da pandemia de covid-19. Ainda sob o perigo do coronavírus e seus efeitos socioeconômicos, a Prefeitura manteve a tarifa, de R\$ 4,65, vigente. Um ano atrás, a Viação Piracicabana, permissionária do serviço na Cidade, havia pedido ao Município que a tarifa fosse corrigida para R\$ 5,45, sob risco de rompimento de contrato por motivo de desequilíbrio econômico-financeiro. Para segurar o preço, a Administração concede, desde agosto passado, subsídio mensal de R\$ 800 mil à empresa. Enfim, janeiro chegou e, indagada pela coluna se haverá aumento desta vez, a Prefeitura respondeu, em nota, que "o assunto ainda está sendo estudado. Enquanto não houver atualização da tarifa, também serão mantidas as mesmas condições de subsídio".

Solidários

Dois pré-candidatos à Presidência da República se manifestaram, ontem, sobre a operação policial da qual foi alvo o ex-governador Márcio França (PSB): o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Ciro Gomes (PDT) – ambos em conversas com o PSB na busca por apoio na eleição presidencial deste ano.

Lula: "sem espetáculos"

"Nossa Constituição é clara sobre a presunção de inocência. Que se investigue tudo, mas com direito de defesa e sem espetáculos midiáticos desnecessários contra adversários políticos em anos eleitorais", disse Lula, pela rede social Twitter.

Ciro: "tempos estranhos"

Gomes também usou seu perfil nessa rede, escrevendo que "vivemos tempos estranhos neste País, quando o jogo dos interesses políticos atropela normas e códigos. Conte com a minha solidariedade".

Deputado acusa

Filho do ex-governador, o deputado estadual Caio França (PSB) acusou expressamente o governador João Dória (PSDB) de usar a Polícia Civil "para fazer politicagem contra seus adversários em ano de eleição. (...) Não vão nos intimidar. Ao contrário, isso nos motiva ainda mais a seguir em frente na disputa pelo Governo Estadual", declarou.

Calça e coração

Além da nota oficial parcialmente reproduzida em reportagem nesta página, Márcio França produziu um vídeo de 20 segundos, no qual fez alusão ao governador: "Quem tem calça apertada e coração intranquilo já sabe que vai ter que me encontrar nas urnas. Não adianta tentar forjar outras coisas, que a mentira tem perna curta". Dória, no entanto, é pré-candidato ao Planalto.

ALEXSANDERFERRAZ - 9/10/20



Reivindicação

O ex-vereador Antônio Carlos Banha Joaquim (MDB, foto), de Santos, escreveu à coluna para dizer que é de sua autoria a lei de 2014 que foi alterada por iniciativa do vereador Fábio Duarte (Pode): a que prevê informações ao público, nas unidades de saúde, sobre médicos que cumprem plantões.

Ao combate

Banha, que exerceu seis mandatos completos na Câmara e tentou a Prefeitura em 2020, é pré-candidato a deputado. Segundo ele, se depender do MDB nacional, será a federal. Mas, pelo partido em São Paulo, a estadual. "Caso as pesquisas clamem pelo meu nome, vou para o bom combate", declarou.

Obras paradas

Em Cubatão, há "uma coisa em comum" nas obras públicas: estão "todas paralisadas", segundo o vereador Fábio Alves Moreira, o Roxinho (MDB). "Isso sem contar o descaso com a manutenção de várias ruas do municípios, escolas, creches, próprios municipais."

Quer investigar

As afirmações estão na justificativa do pedido que fez à Câmara para que abra uma Comissão Especial de Inquérito (CEI) que, em 60 dias, aponte a responsabilidade pelas situações que denuncia.



CONTRA PUNTO

Por LG Rodrigues e colaboradores



DIVULGAÇÃO

Indignado. Candidato à Prefeitura de São Vicente em 2012 e eleito vereador mais jovem da história do município em 2008, o atual deputado estadual Caio França saiu em defesa do pai por meio de suas redes sociais após ele ter sido alvo de operação da Polícia Civil.

Abre aspas. "É estranho que essa ação seja requeitada três anos após Márcio França ter sido governador. E mais, todos sabem que ele é considerado o maior adversário do grupo do Doria em São Paulo. O uso político dessa 'ação policial' está evidente", escreveu Caio em seu Twitter.

Apoio. Além dele, o advogado criminalista e colunista do UOL, Augusto de Arruda Botelho, foi outro que não deixou de opinar sobre a ação realizada em desfavor de Márcio França.

Tweet. "Busca e apreensão é algo grave que viola uma série de direitos. Busca em um pré-candidato num ano de eleição é algo mais grave ainda. Dito isso, li a decisão de busca na casa de Márcio França e não encontrei um fundamento legal que justifique a medida. Ela foi ilegal", redigiu.

Do lado de lá. Paulo Teixeira, que é advogado, deputado federal e secretário geral do PT, também se demonstrou surpreso por meio de suas redes sociais quanto à ação policial. "Muito estranho que a operação contra o Márcio França aconteça 3 anos depois que acabou o seu mandato de governador. Agora que ele virou adversário do governo, num ano eleitoral, fazem uma operação dessa natureza".

Incerto. Apesar de apoio de políticos aliados e até de alguns que são considerados oposição na disputa de França pelo Governo do Estado, caso de Fernando Haddad, ainda não está claro qual será o páreo enfrentado pelo ex-prefeito de São Vicente em outubro deste ano.

Não foi bem assim... Diferentemente do que foi publicado na coluna de ontem (5), o ex-secretário de Comunicação da Prefeitura de Cubatão Felipe Takashi não coordenou a campanha do senador Major Olímpio. Takashi, segundo integrantes da campanha, foi um colaborador e ajudou em alguns momentos da campanha, que "foi coordenada por pessoas próximas e de confiança do senador".